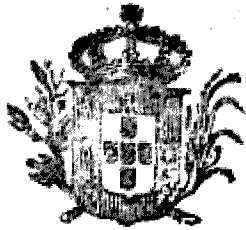


GAZETA DE J A-



DO RIO NEIRO.

SABBADO 21 DE SETEMBRO DE 1816.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

Moscow 21 de Maio.

A Cidade de *Moscow* resurge de suas cinzas; não será tão grande como antigamente, mas ficará mais formosa. O seu Governador, o General *Tormasow*, emprega em sua reedificação grande numero de operarios. O *Kremlin* já esta reedificado segundo hum plano mais regular; conservarão-se porém dos antigos muros da Cidadella a porção, que existia em pé. Ha de construir-se huma grande Igreja na praça, que fica entre o *Kremlin* e o *Bazar* ou mercado.

Lisboa 8 de Julho.

Affixa-se aqui hoje o seguinte Edital.

Com Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, Guerra, e Marinha, datado do 1.º do corrente, baixou a Real Junta do Commercio a copia de huma Nota Official, que o Conde de *Nesselrode*, Secretario de Estado de S. M. o Imperador de todas as *Russias*, enviou ao nosso Ministro na Corte de *Petersburgo*, cuja tradução he a seguinte: —

“ O abaixo assignado, Secretario de Estado de S. M. o Imperador de todas as *Russias*, em resposta á nota, que lhe dirigio no 1.º do corrente mez o Sr. Commendador de *Saldanha da Gama*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*, tem a honra de informar, que levou ao conhecimento de S. M. I. os seus diferentes Officios, tendentes a abrir negociações para a renovação do Tratado de Commercio entre a *Russia* e *Portugal*, cujo termo se acha proximo a findar. Tomou S. M. em madura consideração esta abertura, e enquanto não manda annunciar ao Sr. Commendador de *Saldanha* huma Resolução definitiva a este respeito, tem o mesmo Sr.

consentido, por huma justa consideração dos prejuizos, que poderão soffrer as Relações commerciaes dos dois Paizes, em consequencia de huma simultanea interrupção das estipulações do sobredito Tratado, que elle se conserve em seu vigor até ao 1.º de Janeiro do anno proximo. Por cujo motivo o Ministerio das Finanças, informado desta prorogação, acha-se ao mesmo tempo encarregado de expedir as Ordens correspondentes aos Officias das Alfandegas nos portos do Imperio; e o abaixo assignado se lizonjea de que o Sr. de *Saldanha* dará da sua parte os passos necessarios, para que iguaes medidas, dictadas pela reciprocidade, e pelas considerações devidas aos interesses dos respectivos vassallos, sejam igualmente adoptadas nos Estados de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*: e tem a honra de offerecer ao Sr. Commendador de *Saldanha* as reiteradas seguranças da sua distincta consideração. (Assig.) Nesselrode. — S. *Petersburgo* 14 de Maio de 1816.

“ E para que chegue á noticia de todos se mandou affixar o presente Edital em *Lisboa* aos 8 de Julho de 1816. (Assig.) Joss' ACURSIO DAS NEVES. ”

Roma 5 de Junho.

O Corpo Diplomatico reuniu-se a 3 do corrente em casa de S. Ex. o Ministro de *Portugal*, e nesta assembléa se acharão os mais distinctos Prelados e a primeira Nobreza de *Roma*. O Embaixador de *França* se entreteve longo tempo a conversar com o d' *Austria*. — No dia 2 tinha havido grande assembléa em casa de S. M. a Rainha d' *Estrúia*.

Genova 8 de Junho.

Annunção cartas de *Smyrna* terem de novo alli rebentado turbulencias.

Em razão dos ultimos tratados concluidos com as *Republicas Barbaricas*, parece haverem os *Bar-*

baros resolvido fazer guerra de morte aos Christãos. — Ainda estamos consternados dos acontecimentos de *Bonnâ* em *Africa*; tem-se mesmo augmentado a nossa inquietação, pela certeza de que as desgraçadas victimas, que podessem escapar à matança de *Bonnâ*, cairão nas mãos dos piratas. Quando acordará a *Europa* do seu funesto lethargo? Até quando se deixará ella aviltar e maltratar por huns *Barbaros*, que só vivem de roubos? Isto he o escandalo da ordem social.

Affirma-se que marchão para a *Dalmacia* bastantes tropas. — Os *Inglezes* augmentarão provavelmente as suas forças em *Corfú* e nas *Ilhas Jônicas*.

Fim do Discurso de M. Cuvier.

Como os principios immediatos dos corpos organisados são ao mesmo tempo pouco differentes entre si, e todavia identicos em natureza em cada especie, em que se achão, quando falta huma destas especies, suppre a outra, e se he necessario, cria-se o principio, que se ha mister, fazendo levemente variar as proporções dos elementos de outro principio.

Nesta nova magica, basta que o *Chimico* queira; tudo se pôde mudar em tudo, tudo se pôde extrahir de tudo.

Faz-se vinagre de pão; spermaceu de carne de cavallo; sabão da dos peixes; ammoniaco dos retalhos de panno; sal d'azedas do assucar; assucar do amydo, extrah-se dos ossos velhos hum como artificial, que se estende, e se move como se quer, ou que se adelgaça em hum papel para desenho, transparente como o vidro; hum pouco de acido sulfurico torna o azeite mais limpuro inodoro e branco como a agua; ha muitos annos as lanternas de corrente de ar allumião as menores cazas com dez vezes menos despeza que dantes; mas a *Quimica* viu que ainda se podia fazer melhor; tirou o ar indammavel do carvão de pedra, e allumia Fabricas, Officinas, cazas inteiras com a mesma materia, que sómente servia de aquea-las. A origem está na cava, e se tem em cada peça huma torneira de luz, como se teria huma de agua da fonte. He (como outras muitas) huma invenção *Franceza* desprezada entre nós, e recebida pelo estrangeiro. Se as ruas de *Londres* não são ainda todas allumiadas assim, he por medo de empecer a navegação, fazendo abaixar muito o preço do azeite de baleia.

Deve ser permittido fallar de algarismos á *Academia das Sciencias*; he quasi a sua linguagem natural. Examine-se portanto o que renderão á *Franga* ha 20 annos as invenções praticas derivadas das descobertas de *MM. Berthollet, Chaptal, Vanquelen, Thénard, &c.*; só na *Quimica mineral*, nes-

te ramo assaz limitado das *Sciencias phisicas*; a extracção da soda, o fabrico do alumen, do sal ammoniaco, dos oxydos de chumbo, dos acidos mineraes, substancias todas, que nós tiravamos do estrangeiro; a refinação do ferro, a cementação do aço, e emfim o desenvolvimento das artes, que empregão estas materias primeiras; he claro que se deverá contar por centenas de milhões.

Pois bem! Esses thesouros, esses gozos; nenhuma das invenções, que a ellas procedão, terião nascido sem a *Sciencia*; elles não são mais do que applicações facéis de verdades de huma ordem superior, de verdades, que não forão procuradas com essa tenção, que seus authores não estudarão senão por si mesmas, e levados unicamente do desejo de saber. Os que as poem em pratica, não terião descoberto os germens; pelo contrario aquelles, que acharão estes germens, não poderião entregar-se aos cuid dos necessarios para delles tirar partido. Embebidos na alta região, a que suas contemplações os transportão, apenas percebem esse movimento, essas creações nascidas de algumas das suas palavras. Essas Officinas que se levantão, essas Colonias que se povoão, essas embarcações que cortão os mares, essa abundancia, esse luxo, esse estrondo, tudo isso vem delles, e tudo isso lhes he estranho. No dia em que huma doutrina se torna pratica, elles a abandonão ao vulgo; já lhes não pertence mais.

Para não deixar secar huma fonte tão nobre e tão fecunda, para que esta sublime linguagem da meditação podesse sempre ser entendida, a munificencia dos nossos Reis tinha chamado a *Sciencia* ao seu Paço, e concedido a aquelles que a cultivão favorés muito honrosos sem duvida, e comtudo muito inferiores a aquelles, que em qualquer outra carreira a fortuna mais contraria não negaria a trabalhos tão constantes.

Se não se julgou fazer sobeja honra sua *Filosofia* em pensar que para elles isto era superfluo, ao menos se convim, que da parte do Estado não era hum emprego esteril de seus fundos, e se inclinara a dezer que se fação para elle muitas especulações de fazenda igualmente uteis.

Bem longe de que este ramo de despeza publica estivesse em opposição com o interesse dos proprietarios, os trabalhos, que elle fez nascer, dobrarão ha 50 annos os rendimentos das propriedades, quer creando artes novas, que tem chamado huma immensidade de materias primeiras, quer distribuindo pelos campos estas variedades de culturas, que tem permittido que cada terreno recebesse aquella que lhe conveni melhor, e estorvado que as intemperies tocassem ao mesmo tempo todas as colleitas.

A abolição dos alqueives, que assim mesmo

incompleta, poe'm já em valor dez mil kilometros quadrados mais que dantes, o que em outros termos quer dizer que equivale para a França a aquisição de huma grande Provincia, he devida aos homens, que perceberão que o terreno esgotado para huma planta não o he para outra, e que a rotação das culturas, procedendo de maneira diversa, com que as plantas se nutrem, he praticada em todos os tempos e em todos os climas. Ora não foram os Livandores que acharam a lã; foram os Botanicos.

Os pobres habitantes das *Laudes* vão ha seculos as dunas do golfo de *Gasconha*, retiraram-se irresistivelmente para o interior do paiz, enterraram suas cazas, suas igrejas, alagaram suas culturas com as lagoas, que levavam diante de si. Elles as vião, e as deixavão. *Danbenton* e *Brémontier* lhes dixerão: *Parai*; e desde este momento em toda a parte, em que se seguirão os passos destes sábios, ellas são invioláveis. Ter-se-hão, quando se quizer, centenas de legoas quadradas em pleno rendimento nesta areia, que parecia destinada a ser sempre hum vão divertimento dos ventos.

He para crer que os contribuintes, longe de terem de que se queixem, são mais ricos e mais felizes, se se houvesse empregado em semelhantes conquistas sómente a decima millesma parte do que se lhes tem arrancado para devastar a metade da *Europa*, para nos tornar alli odiosos, e para perde-la.

O pouco, que se tem feito, he o que explica como a propriedade e a industria poderão supportar sem fenecer tantas oppressões e extorsões. Quanto mais o Governo a vexava, mais parecia que a Sciencia redobrava de esforços para socorre-las. Por isso, enquanto não virmos eunbiar o impulso, que ella recebeu, não teremos que desesperar da fortuna do Estado. Haja tranquilidade de espirito em hums para meditar e para descobrir, em outros para se inaurarem e pôr em pratica, e depressa novos prodigios mostrarão quanto pode a Sciencia, para reparar nossos males.

Infelizmente esta condição tão necessaria aos seus progressos, não está ao seu alcance procurá-la. Ella segue os cometas atravez do espaço, mas o cotação humano escapa-lhe; ri das ondas do mar; mas não tem segredos para amansar o desasosiego da ambição!

Sem embargo seria enganar-se muito crê-la inteiramente indifferente ao descanso dos povos.

No meio dessa opposição universal dos pobres e dos ricos, desse cume dos particulares, causa principal das perturbagões dos Estados, desse cume das nações, origem quasi unica de suas guerras, a industria e a Sciencia, que a produzem, são os medianeiros naturaes. Ellas igualão as na-

ções, superando os obstaculos dos climas; ellas approximão as fortunas, fazendo os gozos mais facéis de alcançar; ellas formão a unica lei agraria efficaz, porque a unica legitima, e que por huma vantagem unica aquelles, que ella tende a fazer descer, achão huma fortuna real em accelerar a execução.

Quanto seria interessante o quadro, que huma pena eloquente traçasse da influencia da Sciencia sobre a civilização!

Remontando a seculos remotos, transportando-se a paizes barbaros, elle nos mostraria o perentido homem da natureza dominando em tirano no sua propria familia; tratando seu semelhante, quando o encontra, tão crueiramente como aos animais do mato. Pouco a pouco as primeiras observações de huma fisica nascente adoção aquelle ente feroz, suggerindo-lhe os meios de tirar algum partido de hum inimigo vencido. O escravo procura tambem na observação hum allivio aos seus discabores, e bem depressa se achega a seu senhor, mostrando-lhe para admirar as obras de DEOS, ou as descobertas do talento. A força, esta magistratura primitiva dos povos grosseiros, se desatma por si mesma, quando a Sciencia desenvolvendo as artes, dá aos tributos de hum trabalho pacifico mais valor que a vexações arbitrias. A propriedade se emancipa; a classe industrial se levanta; Reis habeis se escórrão, nella para derubar poderes anarquicos; a verdadeira magistratura, aquella que faz reinar as leis eternas da justiça, obriga todas as classes á submissão; deixada então á sua marcha natural, a fortuna se reparte entre as familias segundo a parte, com que cada huma contribue ao bem das outras; e tornando-se desta arte a medida de seus serviços, como de sua consideração, estabelece naturalmente a estabilidade, para que a sociedade grave.

Doce, mas infallivel perspectiva, epoca feliz, que os erros dos Governos e as imprudencias dos povos podem affixar sem duvida, mas que não embarçarão de chegar, em que a Sciencia, a riqueza e a industria, não tendendo mais do que a ajudarem-se mutuamente, augmentar-se humas por outras, levarão a prosperidade dos homens ao ponto, que lhe he concedido tocar sobre a terra! Se he licito invocar-vos, não he em hum dia tão memoravel, em que hum Principe cujas lozes fazem a sua approvação ainda mais preciosa do que os seus beneficios, consagra com o sello de sua autoridade os laços recentemente contrahidos por todos os ramos dos conhecimentos humanos: quando permitindo-nos ajuntar a hum nome, que jámais se teve sem alguma gloria, aquelles, que antes hum seculo de trabalhos tinha feito illustres, toma de alguma sorte a obrigação de proteger com o

seu Sceptro Real tudo que se tem feito de grande e de bello?

Nos tambem em nosso reverente reconhecimento, tinhamos de contrahir novas obrigações. Eu as exprimi na relação, que tenho feito. Pelos deveres, que ella desempenheou em epochas de desgraça, a Sciencia quer que se mida a extensão daquelles, que ella se impõe nos tempos de protecção, e de paz.

Vienna 5 de Junho.

Cartas de Constantinopla de 12 de Maio nos avisão de que os Generaes *Lallemand* e *Savary* chegarão aquella Cidade, vindo de *Malta*, onde estavão prisioneiros, e tendo feito a viagem a bordo de hum navio Inglez debaixo dos suppostos nomes de *Raymond* e *Lavive*; parece que dalli fazião tenção de passar á *Russia*.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 17 do corrente. — *Liverpool*; 65 dias; G. Ing. *New Century*, M. *Diogo Langbron*, C. a *Delmanson*, fazendas. — Dito; dito, B. Ing. *Martha*, M. *J. Smith*, C. a *T. Finnie*, fazendas. — *Macabé*; 3 dias; L. *Bom Fim*, M. *Antonio Faustino de Azevedo*, C. ao M., madeira, e caffè.

Dia 18 dito. — *Cabinda*; 41 dias; B. *General Silveira*, M. *Manoel Pereira de Souza Blanobart*, C. a *José Ignacio Vaz Vieira*, escravos. — *Capitania*; 7 dias; S. *Estrella*, M. *Manoel dos Santos Braga*, C. a *Domingos dos Santos Braga*, taragiba, milho, assucar, feijão, e arroz. — *Rio d'Ostras*; 4 dias; L. *Bonança*, M. *Cipriano José Cadilha*, C. ao M., madeira.

Dia 19 dito. — *Pernambuco*; 17 dias; S. *Cajuero*, M. *João Marques de Souza*, C. ao M., sal. — *Grnparim*; 9 dias; L. *S. João Baptista*, M. *João Ignacio de Gusmão*, C. ao M., madeira; e feijão.

SAHIDAS.

Dia 17 do corrente. — *Porto*; B. *Triunfo de Portugal*, M. *José Pereira Matta*, generos do paiz. — *Angola*; B. *Mariana Dafne*, M. *José Malaquias de Oliveira*, fazendas. — *Rio Grande*; B. *Piedade*, M. *Antonio Petra Bitancourt*, vinho, e fazendas. — *Iguape*; S. *Santa Cruz*, M. *Manoel José da Silva*, sal. — *Rio de S. João*; L. *Santa Anna*, M. *Caetano Corrêa*, lastro.

Dia 18 dito. — *Corunha*; B. *Hesp. Conceição*, M. *Francisco Sarria*, couros. — *Cabo Frio*; L. *Conceição*, M. *João Franco*, lastro.

Dia 19 dito. — *Porto*; B. *João Bull*, M. *João Luiz de Castro*, generos do paiz. — *Bahia*; B. *D. João Reinante*, M. *João Pinto Sampaio*, trigo, fazendas, e sebo. — *S. Sebastião*; S. *Bom Jesus dos Navegantes*, M. *Caetano José da Rocha*, lastro. — *Campos*; L. *Golfinho*, M. *José Duarte Telles*, fazendas.

A V I S O S.

Na loja da *Gazeta* se achão as seguintes novellas novamente chegadas. — *Sophia ou a Donzella Hussard*, 1:280 réis. — *O Avarento confundido pela natureza*, 1:280. — *Luiza, ou o Casal no Bosque*, 2 vol. 2:240. — *Etelvina*, 3 vol. 4:800. — *Celastina*, 4 vol. 4:800.

Na praça da *Ouvidoria da Alfandega* na rua do *Alcirim*, se ha de rematar nos dias 25, e 28 do corrente, e 2 de Outubro, por conta e risco de quem pertencer, o Bergantim *Maria I.*, vindo da *Bahia*. O inventario do mesmo Bergantim acha-se na rua *Direita* N.º 25, defronte da *Alfandega*, em casa de *José Ignacio da Costa Florim*.

Na loja de *Manoel Joaquim da Silva Porto*, na rua da *Quitanda*, a esquina da de *S. Pedro*, se faz huma subscripção para a segunda edição da obra intitulada — *Defeza dos Direitos Nacionaes: Reaes da Monarquia Portuguesa* — a qual se acha no prelo em *Lisboa*: a primeira edição desta obra teve hum gasto rápido, e muito boa reputação; são dois volumes de 4.º com seis gravuras; e o seu producto he applicado para a *Caixa Militar*: o preço menor da subscripção he de 3:200 réis, ficando á generosidade, e patriotismo dos Senhores Subscriptores o pode-lo augmentar como bem lhes agrade, na intelligencia de que fazem nisso hum serviço ao Estado, e cujos nomes se pertende publicar. O plano individual da obra se acha na mesma loja, e não se recebe o importe da subscripção enão quando ella se entregar.

Quem quizer comprar huma chacara sita em *Mattapereos*, falle com *Francisco Homem da Costa*, morador na rua dos *Siganos*, e na botica ao pé da estalagem do *Brito*, N.º 28.

Quem quizer alugar os armazens e cazas da *Ilha das Enchadas*, procure ao seu proprietario na rua dos *Pescadores*, caza N.º 45.

Hum mulato por nome *José*, de nação *Hispanhol*, ainda sem buço, e sem mancha, quem quizer comprar, dirija-se ao beco dos *Caxorros*, caza N.º 18.